



## Formação docente em filosofia e descolonização do currículo

*Jeniffer Regina Rodrigues de Lima: Grupo de Pesquisa do Núcleo da UFMT;*

*Coordenadores: Alecio Donizete da Silva, Rodrigo Marcos de Jesus*

### RESUMO:

O objetivo deste trabalho é discutir a necessidade de descolonização dos currículos de Licenciatura em Filosofia das universidades brasileiras. Desde o início, o processo de implantação dos cursos de Filosofia no Brasil foi pensado tendo como base o pensamento europeu, considerado neutro, universal e, portanto, apto a discutir problemas em qualquer contexto social. Essa suposta neutralidade e universalidade filosófica eurocêntrica envolve uma lógica colonial, ancorada no critério de raça. Partindo dessa compreensão do contexto de criação dos cursos, procuramos evidenciar o racismo epistêmico presente nos currículos e que permanece ainda nos dias atuais. Sabendo que o currículo é sempre resultado de uma seleção cuidadosa com vistas a um resultado educacional específico, compreende-se que o mesmo, ao permanecer eurocentrado, destaca a permanência do processo colonizador. Em combate ao racismo epistêmico que vem perpetuando injustiças, é urgente pensar a descolonização do currículo e da prática educacional como determinam as leis 10.639/2003 e 11.645/2008 que alteraram o artigo 26-A da LDB, determinando o ensino de História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena em todo o currículo escolar e também na formação docente. A necessidade de ainda se pensar essa



descolonização do currículo se faz necessária porque mesmo após as determinações destas leis, o racismo epistêmico ainda se faz presente nos currículos de filosofia em geral. Dessa forma, com base na Educação das Relações Étnico-Raciais, em prol de valorização e relações raciais positivas, vamos discutir uma formação docente que leve em consideração a pluralidade da filosofia e as diversas formas de filosofar.

*Palavras-chave:* Filosofia. Formação docente. Descolonização curricular.